

IBGE
DFE/DEAGRO
DERE-CO/DIPEQ-AC

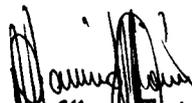
AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-DEZEMBRO/93

- 1 - Com as estimativas recebidas das COMEAS e analisadas pelos membros do GCEA, houve alteração nas estimativas de MANDIOCA, FEIJÃO E GUARANÁ.
- 2 - Não houve plantio no mês, replantam-se pequenas e distantes, entre si, áreas de MANDIOCA e BANANA, previsão de área plantada, produção e rendimento esperados.
- 3 - Concluída a colheita da safra/92/93 de todos os produtos que fazem parte do GCEA.
- 4 - Encontram-se em fase de comercialização o ARROZ, FEIJÃO e MILHO.
- 5 - Com estes dados conclui-se a área, produção e rendimento médio dos produtos do ano de referência.

Rio Branco-Ac., 16 de dezembro de 1993.-

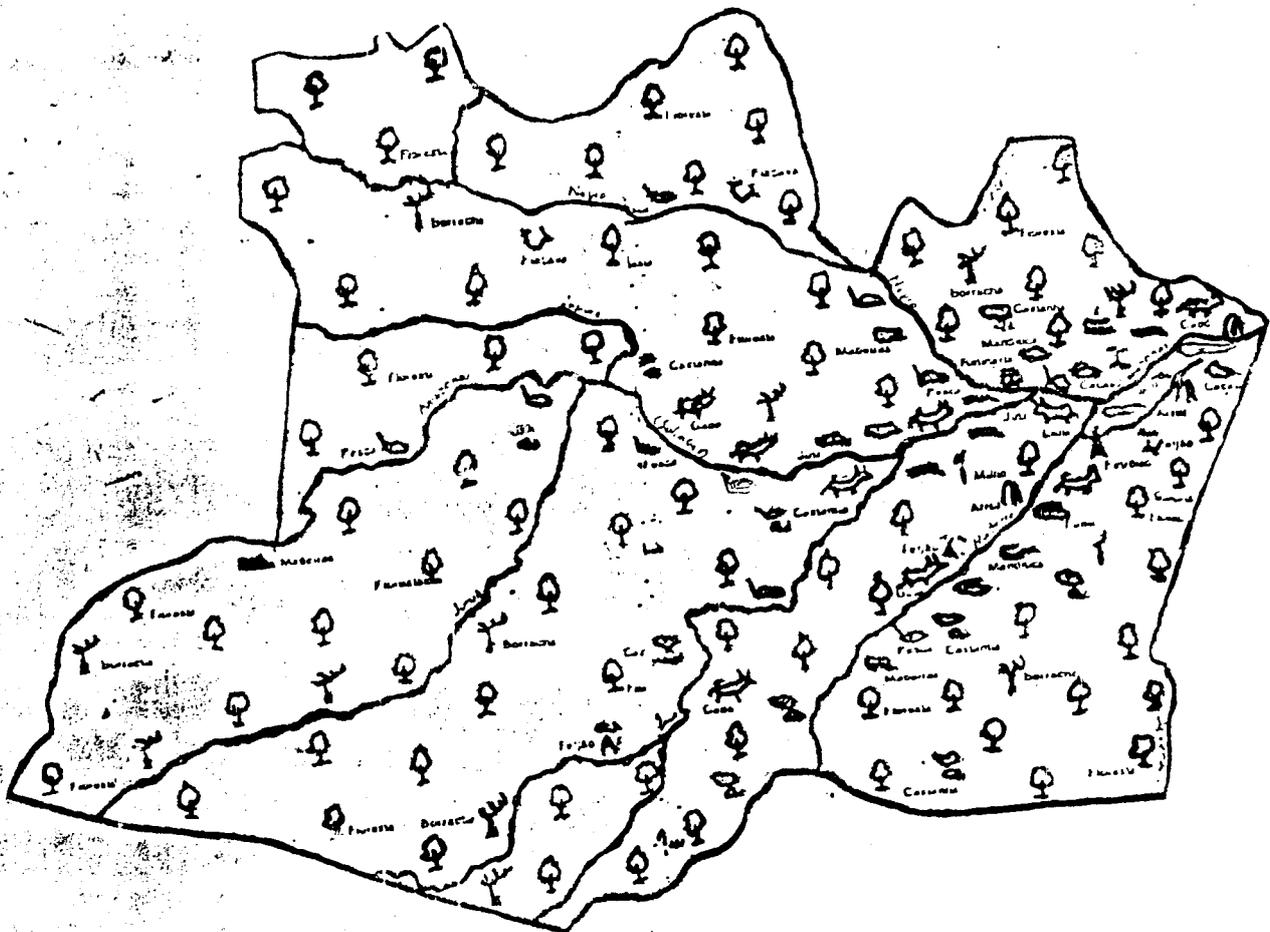

Adas Delfino dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC-SE 1

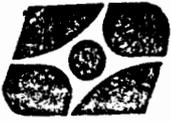

Antonio Mauro Tonin
Chefe da DIPEQ/AC
IBGE

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CONTROLE E AVALIAÇÃO
DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO
AMAZONAS - GCEA

INFORMATIVO

GCEA/AM



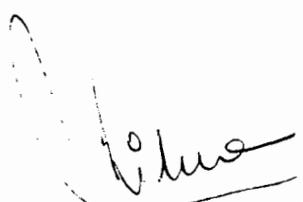


IBGE
GCEA
DIPEQ/AM-SEAGRO

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS PERMANENTE

DIPEQ/AM: _____ MUNICÍPIO: Manaus MÊS 12 ANO: 93

P R O D U T O	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
Cana de Açúcar	A queda deu-se em virtude da grande enchente
Mandioca	A queda de 1.836 ha da cultura deu-se em virtude da grande enchente .
Banana	Idem, idem, idem
Cacau	A queda deu-se em virtude da praga denominada vassoura de bruxa
Guaraná	A queda deu-se em virtude da maior parte das árvores serem antigas e portanto a produção ter sido baixa e a perda aumentou
Laranja	A queda deu-se em virtude da maior parte das árvores estarem com mais de 8 anos plantadas e portanto não resistirem mais ao tempo dando frutos e acabam morrendo.


Marta S. Fátima
Supervisora



IBGE
GCEA
DIPEQ/AM-SEAGRO

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS TEMPORÁRIAS

DIPEQ/AM: _____ MUNICÍPIO: Manaus MÊS 12 ANO: 93

P R O D U T O	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
Arroz	Aconteceu uma queda de 32 ha em virtude da grande enchente nos rios do Amazonas.
Feijão	Idem, idem, idem
Milho	Queda de 181 ha a chuva em demasia ocasionou a grande enchente e em consequência a perda da plantação
Juta e Malva	A queda de 40 ha em cada uma das culturas deu-se em razão da grande enchente
Tomate	A queda de 12 ha deu-se em razão da enchente.

[Handwritten signature]
8/2/93

PA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1992

1991

6

FORAM ANALISADAS PELO GCA/PA, AS ESTIMATIVAS DE SAFRA DE QUINZE CULTURAS, SENDO QUATRO TEMPORÁRIAS E ONZE PERMANENTES, TODAS EM FASE DE

CULTURAS TEMPORÁRIAS

ABACAXI - EM RELAÇÃO A PRIMEIRA INFORMAÇÃO, A ÁREA AUMENTOU EM 18,64% E A PRODUÇÃO EM 12,69%. O AUMENTO DEVEU-SE AS ALTERAÇÕES OCORRIDAS EM SANTARÉM E VITÓRIA DEVEU POR MELHORES INFORMAÇÕES E PELA ENTRADA DA INFORMAÇÃO DE NOVO PROGRESSO

ALGODÃO HERBACEO - EM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO DE PLANTIO, AUMENTOU 57,76% EM ÁREA E 43,59% EM PRODUÇÃO. ESSA VARIACÃO POSITIVA OCORREU EM FUNÇÃO DOS AUMENTOS REGISTRADOS EM SANTARÉM NOVO E CAPIM DO POÇO DEVEU POR MELHORES INFORMAÇÕES OBTIDAS NOS MUNICÍPIOS.

ARROZ DE VARZEA 2A. SAFRA - EM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO DE PLANTIO, DIMINUIU 3,00% E 2,24% EM ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE. O OCORRIDO FOI EM FUNÇÃO DE AJUSTE DE INFORMAÇÕES EM IGARAPÉ-MIRI.

MANDIOCA - 0,27% NA ÁREA E 0,56% NA PRODUÇÃO FORAM AS VARIACÕES POSITIVAS EM RELAÇÃO A 1ª. INFORMAÇÃO DE 93. NA MAIORIA DOS CASOS OCORRERAM AJUSTES DE INFORMAÇÃO DURANTE TODO O ACOMPANHAMENTO DA CULTURA, QUE APRESENTOU UM QUADRO DE NORMALIDADE. O DESTAQUE DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO É O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE MONTE ALEGRE QUE VINHA SENDO INFORMADA ABAIXO DO NORMAL.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - AUMENTOU 3,67% E 8,05% EM ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE EM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO DE FLORAÇÃO. O AUMENTO EM ITUPIRANGA DEVEU-SE A PASSAGEM DE PÉS NO-
RUTINOS. EM ALENQUER O AUMENTO DA PRODUÇÃO FOI EM FUNÇÃO DO RENDIMENTO
FOI SUB-ESTIMADO. EM MUANA (RESPOSTA AD REPRESENTANTE DA ENBRAPA) ESTA
O RENDIMENTO, POIS SÃO PLANTADOS TRÊS PÉS POR COVA, NUM ESPAÇAMENTO
DE 3X3.

CACAU DE TERRA-FIRME - ESTA CULTURA SOFREU AUMENTO DE ÁREA NA ORDEM DE 1,72% E DE 8,49% NA PRODUÇÃO EM RELAÇÃO A FLORAÇÃO. O AUMENTO DA ÁREA SE DEU EM PRINCIPALMENTE, O AUMENTO DA ÁREA INFORMADA NO MUNICÍPIO DE TRAIRÃO, DEVEU CONSIDERAVELMENTE EM RELAÇÃO A 1ª. INFORMAÇÃO. A REDUÇÃO DA PRODUÇÃO FOI EM DECORRÊNCIA DA REVISÃO DO RENDIMENTO EM ALGUNS MUNICÍPIOS, COM DESTAQUE PARA MEDICILÂNDIA.

INFORMAÇÃO DE FLORAÇÃO. A CAUSA DA ALTERAÇÃO FOI EM FUNÇÃO DE ÁREA EM MOCAJUBA, JÁ JUSTIFICADA NA PENÚLTIMA ANÁLISE DA CULTURA. DE RESTO, APENAS AJUSTES NORMAIS DE INFORMAÇÃO.

... SOFREU REDUÇÃO ... NA ÁREA ... SE COM-
PARADAS AS INFORMAÇÕES DE FLORAÇÃO E COLHEITA DE 93. O OCORRIDO FOI EM FUNÇÃO DE REDUÇÃO DE ÁREA, FATO JÁ CITADO EM RELATÓRIO DE ANÁLISE ANTERIOR.

... HOUVE UM AUMENTO DE 1,49% NA
SAGEM DE PÉS NOVOS A PRODUTIVOS EM ALGUNS MUNICÍPIOS COMO STA. RAY DO PARA E VITÓRIA DO XINGU E A ENTRADA DE INFORMAÇÕES DE MUNICÍPIOS COMO AURORA DO PARA E NOVO PROGRESSO.

LARANJA - 2,47% E 3,91% FORAM OS AUMENTOS DE ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE, EM RELAÇÃO A 1A. INFORMAÇÃO DE 93. O AUMENTO DEVEU-SE BASICAMENTE PELA PASSAGEM DE PÉS NOVOS A PRODUTIVOS EM ALGUNS MUNICÍPIOS E A AJUSTES POR MELHORES INFORMAÇÕES EM OUTROS. O QUADRO DA CULTURA É DE NORMALIDADE.

MAMÃO COMUM - EM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO DE FLORAÇÃO A ÁREA AUMENTOU 0,25% MAS A PRODUÇÃO FOI REDUZIDA EM 7,83%. O AUMENTO DA ÁREA FOI UNICAMENTE EM FUNÇÃO DO ARREDONDAMENTO SOFRIDO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA. A REDUÇÃO NA PRODUÇÃO FOI EM FUNÇÃO DA CORREÇÃO EFETUADA NO RENDIMENTO DE URUARA EM 50% POIS O MESMO ESTAVA SUPERESTIMADO.

MAMÃO HAVAI - COMPARADAS FLORAÇÃO E COLHEITA/93, ESTA ÚLTIMA TEVE AUMENTOS DE 6,25% E 4,87% EM ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE. ESSAS ALTERAÇÕES OCORRERAM EM FUNÇÃO DE AJUSTES FEITOS PELAS COMISSÕES TANTO NA ÁREA, COMO NO RENDIMENTO DE ALGUNS MUNICÍPIOS. A CULTURA APRESENTA UM QUADRO DE NORMALIDADE EM TODO O ESTADO.

MARACUJA - EM RELAÇÃO AS INFORMAÇÕES DE FLORAÇÃO, HOUVE UMA REDUÇÃO DE 3,55% E 0,94% EM ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE. O FATO SE DEU PELA ERRADICAÇÃO DE PÉS EM FASE DE SENILIDADE, COM DESTAQUE PARA TOMÉ-ÃO E TAMBÉM PELA REDUÇÃO DO RENDIMENTO ALGUNS MUNICÍPIOS EM FUNÇÃO DE MELHORES INFORMAÇÕES, COM DESTAQUE PARA VISEU.

PIMENTA-DO-REINO - EM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO DE FLORAÇÃO, ÁREA E PRODUÇÃO SOFRERAM REDUÇÕES NA ORDEM DE 9,10% E 16,38% RESPECTIVAMENTE. A MAIORIA DAS COMISSÕES JUSTIFICOU O FATO DEVIDO AO PREGO NÃO SER COMPENSADOR, O ALTO CUSTO DA COLHEITA E PELA ERRADICAÇÃO DE PÉS POR SENILIDADE. EM ANANINDEUA O ALTO RENDIMENTO FOI JUSTIFICADO POR SE USAR CAMA DE AVIÁRIO E NPK NA ADUBAÇÃO.

URUCU - 1,35% E 1,11% FORAM AS REDUÇÕES SOFRIDAS PELA CULTURA NA ÁREA E PRODUÇÃO RESPECTIVAMENTE, EM RELAÇÃO A FLORAÇÃO. O FATO ISOLADO QUE PROVOCOU ESSA ALTERAÇÃO FOI A PERDA DE ÁREA EM STA. ISABEL DO PARA, POR FALTA DE EXPECTATIVA DE PREGO.

I B G E
DIVISÃO DE PESQUISAS DO TOCANTINS
DIPEQ/TO

TO

C O M E N T Á R I O S

01. ARROZ DE SEQUEIRO

Houve redução na safra de 1994, com relação a safra de 1993, ocasionado pela inadimplência dos produtores juntos as instituições de créditos bem como as altas taxas de juros cobrados pelas mesmas e os altos preços dos insumos.

02. MILHO

Nota-se pequena redução na área em relação a pesquisa anterior, em decorrência das altas taxas de juros cobrados pelo governo.

03. SOJA

A redução verificada na informação da intenção de plantio e a informação atual, é decorrente de correção verificada na informação da Superintendência do Banco do Brasil, TO., que arrolou indevidamente áreas financiadas para plantio no Estado da Bahia, como se fosse do Tocantins, uma vez descoberto o equívoco, estamos corrigindo a área de soja. Também as altas taxas de juros e o alto custo dos insumos levaram parte dos produtores a desistirem de plantar, ou reduziram suas áreas.

PAGE

SECRETARIA DE EMPRESAS DO TOCANTINS

SECRETARIA

CONTABILIZACAO SISTEMATICA DA PRODUCCAO AGRICOLA E SUA
 LAZACAO ACOMPANHAMENTO DAS CULTURAS PERMANENTES E
 SEQUESTRAS

DEZEMBRO/93

Descriçao da Cultura	Area Plantada na safra 92/93 (ha)	Area planta. ou plantar (ha)	SAFRA 1993/94		Area colhida até esta data (ha)	Area Financiada (ha)
			Produçao esperada (t)	Receita média esper. R\$/ha		
1. Abóbora comum	160	1.500	16.620	11.080	-	-
2. Algodão herbáceo ..	150	40	42	1.050	-	40
3. Arroz de Sequeiro ..	126.535	114.080	140.938	1.235	-	16.145
4. Arroz Irrigado	47.440	38.132	-	-	-	38.132
5. Feijão 1a. Safra ..	2.860	2.870	905	315	-	-
6. Feijão 2a. Safra ..	5.745	-	-	-	-	-
7. Feijão 3a. Safra ..	1.937	-	-	-	-	-
8. Milho	72.495	64.645	80.825	1.250	-	4.403
9. Milho Irrigado	350	-	-	-	-	-
10. Soja	8.840	16.095	27.981	1.738	-	7.045
11. Soja Irrigada	8.335	-	-	-	-	-
12. Melancia Irrigada	30	40	126	3.150	-	-
13. Tomate Irrigado ...	69	84	2.910	34.643	-	-
14. Outras culturas ...	27.389	11.752	-	-	-	-
TOTAL	302.335	249.238	-	-	-	65.765

I B G E - DERE/NE-3
DIPEQ/PI - GCEA/PI

BOLETIM DE OCORRENCIAS - DEZEMBRO DE 1993

O GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO PIAUÍ - GCEA/PI, REUNIU-SE ORDINARIAMENTE NO DIA 09/12/93, PARA ANALISAR OS DADOS FINAIS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA SAFRA DE 1993. CONFORME AS INFORMAÇÕES PROVENIENTES DAS COMEAS E COREAS, O COLEGIADO APROVOU OS NÚMEROS FINAIS DA PRESENTE SAFRA AGRÍCOLA O QUE NA OPORTUNIDADE APRESENTA-OS ACOMPANHADOS DOS COMENTÁRIOS TÉCNICOS:

CULTURA DO ALHO:
ESTA CULTURA FOI CULTIVADA APENAS EM UMA ÁREA DE 50 HA, INFERIOR 41,18% DA ÁREA COLHIDA NA SAFRA DE 1992. OBSERVAMOS QUE NOS ÚLTIMOS ANOS ESTA OCORRENDO UMA REDUÇÃO SISTEMÁTICA DA ÁREA, PROVOCADA POR VÁRIOS FATORES: DIFICULDADE AO ACESSO AO CRÉDITO DE CUSTEIO; DEFENSIVOS E FERTILIZANTES AGRÍCOLAS COM ALTOS PREÇOS; E A ESTIAGEM AO LONGO DOS ANOS TEM PREJUDICADO A MANUTENÇÃO DA CULTURA. O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO FOI DE 4.800 KG/HA E A PRODUÇÃO ALCANÇADA FOI DE 240 T. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 300.000,00 POR TONELADA.

CULTURA DO ALGODÃO HERBACEO:
COLHEITA CONCLUÍDA E CONFORME OS DADOS DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES A ÁREA CULTIVADA ATÉ O FINAL FOI DE 22.274 HA, MENOR 35,34% DA QUE FOI INICIALMENTE PLANTADA, CUJA REDUÇÃO É DECORRENTE DA PERDA DE ÁREAS POR ESTIAGEM, INCLUSIVE COM ALGUNS MUNICÍPIOS PERDENDO TODA ÁREA CULTIVADA. A PRODUTIVIDADE OBTIDA FOI APENAS DE 96 KG/HA, INFERIOR 90,21% DA PREVISTA E A PRODUÇÃO CHEGOU A 2.138 T. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 12.312,00 POR TONELADA, À ÉPOCA DA COLHEITA.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:
CONFORME CALENDÁRIO AGRÍCOLA ESTA CULTURA TEVE SUA COLHEITA CONCLUÍDA EM JUNHO, MAS SOMENTE AGORA ESTAMOS PODENDO INFORMAR OS DADOS FINAIS, QUE SÃO: ÁREA COLHIDA 238.114 HA, INFERIOR 13,16% EM RELAÇÃO À ÁREA PLANTADA, E ESTA REDUÇÃO FOI PROVOCADA PELO ABANDONO DE ÁREAS, EM VIRTUDE DA ESTIAGEM QUE CASTIGOU PRATICAMENTE TODO O ESTADO. A PRODUTIVIDADE FOI ACENTUADAMENTE REDUZIDA PELO MESMO MOTIVO (ESTIAGEM), CHEGANDO APENAS A 617 KG/HA, INFERIOR 58,20% DA PREVISTA. CONSEQUENTEMENTE A PRODUÇÃO FICOU BEM INFERIOR DA ESPERADA, CHEGANDO SÓ A 146.867 T. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 7.650,00 A TONELADA, À ÉPOCA DA COLHEITA.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO:
COLHEITA CONCLUÍDA EM NOVEMBRO E CONFORME INFORMAÇÕES DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES A ÁREA COLHIDA NO ESTADO FOI DE 12.446 HA, MENOR 10,65% EM RELAÇÃO À ÁREA COLHIDA NA SAFRA ANTERIOR. ESTA REDUÇÃO NA ÁREA FOI PROVOCADA PRINCIPALMENTE PELA DESATIVÇÃO DE UMA ÁREA CULTIVADA POR UMA EMPRESA QUE TRABALHAVA COM ESTA CULTURA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES. O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO FOI DE 3.585 KG/HA E A PRODUÇÃO CHEGOU A 44.619 TONELADAS. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 32.645,00 A TONELADA.

CULTURA DO FEIJAO DE 1A. SAFRA:

COLHEITA CONCLUIDA NO MES DE MAIO, MAS SOMENTE AGORA ESTAMOS PODENDO APRESENTAR OS DADOS FINAIS DA CULTURA, CUJA AREA COLHIDA FOI DE 213.213 HA, INFERIOR 24,94% DA AREA PLANTADA, SENDO ESTA REDUÇAO PROVOCADA PELA PERDA DE AREAS EM VIRTUDE DA ESTIAGEM. A PRODUTIVIDADE ATINGIU APENAS A 119 KG/HA, O QUE REPRESENTA UMA REDUÇAO DE 72,77% DO RENDIMENTO MEDIO PREVISTO. A PRODUÇAO FOI APENAS DE 25.338 TONELADAS E O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 16.250,00, * EPOCA DA COLHEITA.

CULTURA DO FEIJAO DE 2A. SAFRA:

A AREA COLHIDA FOI DE 6.198 HA, MENOR 26,03% DA AREA COLHIDA NA SAFRA DE 1992, CUJA REDUÇAO FOI POR FALTA DE AREAS UMIDAS, POIS ESTA CULTURA E PRATICADA EM VARZEAS E REGIOES RIBEIRINHAS, MAS COMO SOFREMOS UMA ESTIAGEM, NAO HOUE O FAVORECIMENTO PARA MANUTENÇAO DA AREA. A PRODUTIVIDADE ATINGIU AS EXPECTATIVAS, COM 548 KG/HA E A PRODUÇAO FOI DE 3.395 TONELADAS. O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 104.889,00 POR TONELADA.

CULTURA DA MAMONA:

CONFORME INFORMACOES DOS MUNICIPIOS PRODUTORES A AREA COLHIDA FOI DE 3.904 HA, INFERIOR 39,44% DA AREA PREVISTA; A PRODUTIVIDADE CHEGOU APENAS A 391 KG/HA, INFERIOR 59,77% DAS PREVISAO INICIAL. AS REDUÇOES DE AREAS E PRODUTIVIDADE FORAM OCASIONADAS PELA ESTIAGEM, POIS HOUE ABANDONO DE AREAS E ACENTUADA REDUÇAO NO RENDIMENTO MEDIO. A PRODUÇAO FOI DE 1.488 TONELADAS E O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 33.000.00 A TONELADA.

CULTURA DO MILHO:

COLHEITA CONCLUIDA E SEGUNDA INFORMACOES DAS COMEAS E COREAS, A AREA COLHIDA FOI DE 300.198 HA, MENOR 28,01% EM RELACAO A AREA PLANTADA, CUJA REDUÇAO FOI DECORRENTE DO ABANDONO DE AREAS, TENDO EM VISTA A FORTI ESTIAGEM VERIFICADA NO ESTADO. O RENDIMENTO MEDIO OBTIDO CHEGOU APENAS A 282 KG/HA, MENOR 72,24% DO PREVISTO, DECORRENTE, TAMBEM, DE PROBLEMAS CLIMATICOS. A PRODUÇAO FOI DE 84.565 TONELADAS E O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 7.042,00 A TONELADA, * EPOCA DA COLHEITA.

CULTURA DA CANA-DE-ACUCAR:

ESTA CULTURA TEVE SUA COLHEITA ENCERRADA NO MES DE NOVEMBRO, APRESENTANDO UMA AREA COLHIDA DE 16.892 HA, APRESENTANDO UMA INFIMA OBTENÇAO NEGATIVA DE 0,25% DA AREA PREVISTA NO INICIO DO ANO. O RENDIMENTO MEDIO OBTIDO FOI DE 47.985 KG/HA, INFERIOR 11,72% DA PREVISAO INICIAL, SENDO ESTA REDUÇAO ATRIBUIDA AOS FATORES CLIMATICOS DESFAVORAVEIS. A PRODUÇAO CHEGOU A 810.564 TONELADAS E O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 5.553,00 A TONELADA.

CULTURA DA MANDIOCA:

A AREA COLHIDA COM A CULTURA DA MANDIOCA FOI DE 101.462 HA, INFERIOR 11,06% DA AREA INFORMADA NO INICIO DO ANO, CUJA REDUÇAO FOI EM VIRTUDE DE PERDAS DE AREAS OCASIONADAS PELA ESTIAGEM. A PRODUTIVIDADE FOI DE APENAS 6.192 KG/HA, MENOR 43,99% DA PREVISAO INICIAL, OCASIONADA, TAMBEM, PELA ESTIAGEM. A PRODUÇAO FOI DE 628.224 TONELADAS E O PREÇO MEDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE 10.405,00 POR TONELADA.

APENAS 3,33% DA PREVISÃO INICIAL, MAS O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO FOI DE APENAS 28 KG/HA, QUANTIDADE INSIGNIFICANTE, POIS APRESENTOU UMA REDUÇÃO DE 78,29% DO PREVISTO. ESTA BAIXA PRODUTIVIDADE É CONSEQUÊNCIA DA PRAGA DE BICUDO, ESTIAGEM E DOS TRATOS CULTURAIS INEFICIENTES. A PRODUÇÃO FOI APENAS 1.000 TONELADAS E O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$

DA LARANJA
CULTURA TEVE SUA COLHEITA ENCERRADA NESTE MES, APRESENTANDO UMA COLHEITA DE 4.827 TONELADAS, POUCO MENOR EM 2,28% DO ACOMPANHAMENTO DO MES DO ANO E A PRODUTIVIDADE VERIFICADA DE 1.496 CAGNOS/HA, COM UMA PRODUÇÃO ATINGINDO 1.230,07 MIL CAGNOS. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR

PRODUTORES A ÁREA COLHIDA NESTA SAFRA FOI DE 233.106 HA, INFERIOR EM 9,54% DA ÁREA INFORMADA NO INÍCIO DO ACOMPANHAMENTO. A REDUÇÃO VERIFICADA É DECORRENTE DA SUBSTITUIÇÃO, NA MESMA ÁREA, POR OUTRAS CULTURAS NA REGIÃO DOS CERRADOS. O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO FOI DE 128 FRUTOS/HA, INFERIOR A 67% DO PREVISTO, COM A REDUÇÃO FOI PROVOCADA POR A FAVORÁVEL DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DESFAVORÁVELS. A PRODUÇÃO OBTIDA NESTA SAFRA FOI DE 29.837,56 MIL FRUTOS, COM O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR DE CR\$ 33.769,00

CULTURA DA LARANJA:
CONFORME CALENDÁRIO AGRÍCOLA ESTA CULTURA ENCERROU A COLHEITA NO MES DE SETEMBRO, COM UMA ÁREA DE 1.230,07 HA, INFERIOR A 1,28% DA PREVISTA NO MES DE SETEMBRO. A ÁREA REALMENTE COLHIDA FOI DE 1.230,07 HA, CONSTATADO EM VISITA AO MUNICÍPIO PRODUTOR - ALTO ALEGRE - ONDE SE VERIFICOU A FALTA DE ÁREA POR ENVELHECIMENTO DAS PLANTAS E SEM O DEVIDO CUIDADO. O RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO FOI DE 104.928 FRUTOS/HA, COM UMA PRODUÇÃO DE 122.661 MIL FRUTOS. O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR FOI DE CR\$ 4.166,00 O MILHEIRO.

RESSALTAMOS QUE AINDA NÃO ESTAMOS TRABALHANDO COM O NOVO MODELO DO ACOMPANHAMENTO COM FERRAMENTAS DE COLETA NÃO HAVIA SIDO REALIZADO COMO SE DEVEIA, MAS JÁ ESTAMOS TRABALHANDO COM O NOVO MODELO NAS ÁREAS, PORTANTO, NA PRÓXIMA PREVISÃO PARA A SAFRA DE 1994, SEREMOS CONDIÇÕES DE ATENDER.

TERESINA-PI, 22 DE DEZEMBRO DE 1993

DR. JOSÉ CARLOS FERREIRA
COORDENADOR GERAL -

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO DE 1993

A décima segunda e última estimativa da safra 1993, relativa ao mês de dezembro, apresenta alterações em relação ao mês anterior no algodão arbóreo, algodão herbáceo, amendoim, banana, café, cana-de-açúcar, castanha de caju, feijão segunda safra, laranja, mandioca, melão e tomate. As variações - com exceção da banana que sofreu reavaliação de área cultivada nos municípios de Maranguape, Guaiuba, Pacatuba e Caucaia, na microrregião geográfica de Fortaleza - são reflexos dos ajustamentos finais das estimativas municipais.

Foram produzidos 22 235 mil cachos de banana numa área de 37 896 ha. A produção de castanha de caju (22 427 t) é uma das menores dos últimos dez anos. O coco-da-baia apresentou uma redução de 24,99 % em relação ao ano precedente e foram produzidos somente 120 611 mil frutos. A cana-de-açúcar apresentou um dos piores resultados dos últimos anos e a produção atingiu apenas 1 595 627 t de colmos.

O arroz irrigado, contudo, inobstante a pouca disponibilidade de água, registrou uma produção de 91 340 t com um rendimento médio de 4 633 kg/ha.

Quanto a produção de grãos, com a conclusão da colheita, constatase que foram produzidas apenas 191 794 toneladas 55,21 % menor do que a obtida em 1 992 e 81,68 % inferior ao primeiro prognóstico.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

DEZEMBRO/93

RM

Os dados já encaminhados através de fax, falam por si sós. O ano agrícola foi um desastre e o fator responsável foi unicamente a seca.

Com estes resultados, qualquer comentário se torna desnecessário e também não se tem subsídio para preencher o questionário padrão enviado pelo DEAGRO. Aliás, sugiro que estes questionários sejam também estendidos as Agências de Coleta, emfim são elas que coletam os dados a nível de município. Porém, para que o nível das estatísticas agropecuárias atinjam um bom desempenho se torna necessário que sejam liberados recursos para isto, tendo em vista as características especiais que estas pesquisas exigem.

Natal-RN, em 11 de janeiro de 1994.


JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO
SUP. ESTAT.AGROPECUÁRIAS
DIPEQ/RN

MCM/

PB

244ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 15 de dezembro de 1993

Hora: 14:00 horas às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Este relatório especifica as culturas que não estão contempladas na relação do LSPA; para o Acompanhamento Conjuntural e aqui seguem devidamente justificadas as ocorrências verificadas com cada uma, de acordo com as informações contidas nos relatórios das COREA's, para o mês de dezembro. Este ano foi o mais seco dos últimos vinte anos e somente comparado a 1970 e 1983, respectivamente, desse modo, devido a grande escassez hídrica que comprometeu o abastecimento humano em grande parte do Estado, com a falta d'água em várias regiões, encerramos assim um ano agrícola dos mais difíceis vividos pela população do nosso Estado.

ALHO - Registra reduções de 17 ha na área colhida, 60 ton na produção obtida e 1.125 quilos/ha no rendimento médio obtido, essas reduções devem-se a novas informações da COREA de Campina Grande, onde a escassez hídrica no município de Cabaceiras, inviabilizou o plantio da cultura.

AMENDOIM - Registra reduções de 4 ha na área colhida, 254 ton na produção obtida e 324 quilos/ha no rendimento médio obtido, decorrente de novas informações das COREA's de Campina Grande e Itabaiana onde as péssimas condições climáticas provocadas pela escassez hídrica foram responsáveis pelas reduções acima e o produto colhido foi de inferior qualidade.

FUMO - Registra reduções de 175 ha na área colhida, 144 ton na produção obtida e 3 quilos/ha no rendimento médio obtido. Essas reduções decorrem da escassez hídrica na área das COREA's de Guarabira, Santa Luzia e Sousa.

MAMONA - Este produto este ano, devido a escassez hídrica na zona produtora não foi plantado.

ABACAXI - Registra reduções de 224 ha na área colhida, 57.968 mil frutos na produção obtida e 5.100 frutos/ha no rendimento médio obtido. Reduções estas provocadas pela deficiência hídrica devido a seca na área produtora. A grande maioria dos frutos foi de inferior qualidade, somente nas áreas irrigadas, obtivemos frutos bons e de superior qualidade e esta área irrigada não representa 10% do total existente no Estado.

BANANA - Registra reduções de: 1.374 ha na área colhida, 8.249 mil cachos e 302 cachos/ha. Essas reduções decorrem da escassez hídrica por falta de chuvas nas áreas das COREA's de Campina Grande, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana

na, Itaporanga, Pombal, Santa Luzia e Sousa.

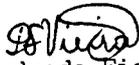
COCO-DA -BAIA - Registra reduções de 125 ha na área colhida, 411 mil frutos na produção obtida e 7 frutos /ha no rendimento médio obtido. Essas reduções se devem a sêca em todas as zonas produtoras

LARANJA - Registra reduções de 70 ha na área colhida, 32.837 mil frutos na produção obtida e 17.794 frutos/ha no rendimento médio obtido. Tudo decorrente da sêca em todo o Estado.

PIMENTA-DO-REINO - Registra reduções de 80 ha na área colhida, 38 ton na produção obtida e 76 quilos/ha no rendimento médio obtido. Essas reduções decorrem da sêca na área da COREA de Guarabira.

SISAL - Apresenta reduções de 22.500 ha na área colhida, 33.145 ton na produção obtida e 448 quilos/ha no rendimento médio obtido, decorrente da sêca em todo o Estado. O produto colhido é de inferior qualidade, as fibras são curtas, quebradiças e de baixo valor comercial.

João Pessoa, 15 de dezembro de 1993.


D'Avila Maria Andrade Figueiredo Vieira
- Secretária -

V I S T O


Aniberto Mendonça de Melo
- Chefe da DIPEQ/PB -


Edu Elcy
- Coordenador Técnico -

FIBGE

DIPEQ/PE

GCEA/PE

PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

D E Z E M B R O / 9 3

Toda atividade agrícola foi drasticamente afetada pela seca que continua causando prejuízos incalculáveis a economia nordestina. Lavouras foram totalmente destruídas desde a germinação até a fase de pré colheita. A pecuária, principalmente a bovina, apresenta um elevado índice de mortalidade. Muitos criadores foram forçados a alugar pastos ou transferir seus rebanhos para outras regiões e estados. O abastecimento da maioria das cidades vem sendo mantido a base de forte racionamento. Na zona rural o fornecimento d'agua é feito precariamente através de carros "pipa". Há excesso de mão de obra no campo. Os agricultores sobrevivem praticamente as custas de meio salário mínimo que é doado pela Governo Federal aos alistados nas denominadas " frentes produtivas". Os costumeiros atrasos na liberação destes recursos, aumenta o sofrimento do homem do campo, que sem dinheiro e sem comida é forçado a dar ração animal a seus filhos, conforme notícia do Jornal do Comércio, datado de 09.11.93.

Comparativamente o desempenho das culturas em relação ao ano de 92, observa-se que houve redução de área colhida em quase todos os produtos, exceção para a cebola que cresceu 63,19%, banana 4,17% e uva 38,88%, além de uma pequena variação positiva da ordem de 1,20% em coco da baía, por motivo de alguns ajustes como também novas áreas que entraram em processo de produção. Até mesmo a cana de açúcar reduziu 24,50% na sua área colhida, sendo considerado um dos piores anos para a atividade canavieira, com várias usinas não iniciando a moagem neste 2º semestre, por absoluta falta de matéria prima, podendo ainda ser alterado os dados atuais da safra, a depender de novas avaliações que serão efetuadas no próximo mês.

Em novembro e nas duas primeiras semanas de dezembro, registraram-se precipitações nas diversas regiões do estado, servindo tão somente para acumular um pouco d'agua nos reservatórios, melhorando e facilitando o acesso e distribuição aos animais, mas essencialmente ameni

zando a grave situação do abastecimento no interior do estado. Isto não significa qualquer mudança no quadro climático atual ou expressem perspectivas de encerramento do longo período de estiagem. Somente a partir de janeiro é que será possível ter indicação de como irá se comportar a fase chuvosa, especialmente no sertão, região onde se espera alterações climáticas com possíveis ocorrências de pluviosidades, proporcionando / condições para início da fase de plantio. A zona do agreste e mata, a estação do verão irá agravar ainda mais a difícil situação do abastecimento as populações urbanas dos grandes centros como Recife e Caruaru onde está sendo adotado um rigoroso racionamento. É previsto para março o início das chuvas nestas regiões e isto acontecendo as atividades de plantio serão iniciadas, já significando boas perspectivas para a safra de 1.994.

C O N C L U S Ã O

A maior seca do século, além de ter causado vultosos e incalculáveis prejuízos a região, deverá ainda ter consequências as mais diversas. No campo econômico, incidirá em toda infra-estrutura do setor agropecuário, redução do efetivo do rebanho pecuário principalmente bovino, maior tempo para recuperação e recomposição da caatinga, etc. Na área social, propriedades são abandonadas, cresce o êxodo rural, aumentando o contingente de pessoas desempregadas nas zonas urbanas, formando / novos bolsões de miséria e marginalidade, com reflexos direto no crescimento da violência e criminalidade. De certo modo, medidas emergenciais são tomadas pelos poderes constituídos, porém sem resultados duradouros e eficazes. É necessário que haja vontade e fundamentalmente decisão política para que através de um programa sério e responsável, possa ser definitivamente solucionado este problema, que também contribui para a expansão da fome e da pobreza em todo o nordeste.

Recife, 23 de dezembro de 1.993.


Aluisio Araújo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

AL

IBGE
C/PEQ/AL-SEPAG
GCEAL/AL

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/93

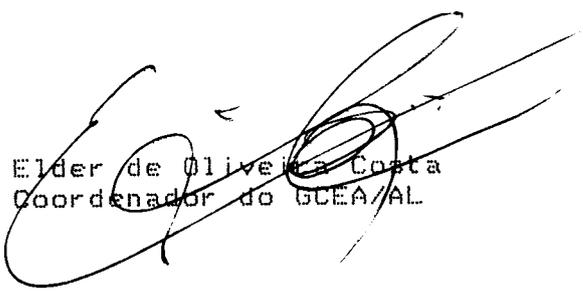
UF: ALAGOAS

1. COMENTÁRIO GERAL:

- a) Mais uma vez a reunião mensal deixou de ser realizada por falta de "quorum", pois só compareceram os representantes do Banco do Brasil-Superintendência em Alagoas, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA/AL e Banco do Nordeste do Brasil, apesar dos esforços desta Coordenação convocando os representantes através de FAX e telefone;
- b) Recebemos informações do final de colheita no ano civil, de todas as COREAS;
- c) As informações do final de colheita de todas as COREAS, confirmaram as previsões da redução de área e produção no Estado neste ano civil, motivado principalmente pela seca observada no período.

2. COMENTÁRIO POR PRODUTO:

- a) FUMO:- As estimativas foram reavaliadas pelas COREAS de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Penedo;
- b) ABACAXI:- Reavaliadas as previsões das COREAS de Porto Calvo, São Miguel dos Campos e União dos Palmares. A redução observada foi devido à seca;
- c) BANANA:- a COREA/União dos Palmares informa que a previsão de área novas não foram plantadas devido a seca;
- d) Demais produtos - nada a comentar.


Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GCEAL/AL



DIPEQ/SE
GCEA/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
DEZEMBRO DE 1993

SE

I- OBSERVAÇÕES GERAIS:

De uma maneira geral a situação da safra obtida em 1993, não foi das mais confortantes, tendo em vista os inúmeros fatores adversos que causaram embaraços ao desenvolvimento de determinadas culturas, prejudicando de maneira significativa às áreas plantadas e produtividades.

II- ASPECTOS ECONÔMICOS E CREDITÍCIOS:

Tendo em vista as elevadas taxas de juros cobrados pelos agentes de crédito, como também pela escassez de chuvas que se prolongaram durante a fase normal de inverno, não ocorreram grandes demandas pelo crédito, causando consequentemente uma redução na área plantada.

III- ASPECTOS CLIMÁTICOS:

Os aspectos climáticos adversos influenciaram de maneira negativa nas áreas plantadas e rendimentos médios obtidos. O desenvolvimento das culturas, principalmente as de ciclo curto, foram bastante penalizadas pela escassez de chuvas na época adequada.

IV- ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS:

Apenas a cultura da laranja, sofreu incidências mais acentuadas de pragas e doenças; as demais, nada merece registro tendo em vista o pequeno grau de incidência.

V- INSUMOS:

Devido os elevados preços de fertilizantes, corretivos, inseticidas e fungicidas, etc, as procuras pelos mesmos, foram bastante insignificantes, causando assim redução nas produtividades.

VI- COMERCIALIZAÇÃO:

A comercialização dos produtos foram realizadas em feiras livres, indústrias, como também foram efetuadas em outros Estados do Nordeste.


Marise Lima Silva Santos
Supervisor Estadual de Pesquisas
Agropecuárias

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS


DEZEMBRO/93

ABACAXI

Neste mês de conclusão de colheita, verificou-se novas informações de produção nas regiões de Brumado e Caetité, encerrando a safra / com uma área colhida de 2.425 ha, menor 16,32% que a do ano passado; produção obtida de 49.105 milheiros de frutos (-27,27%) e rendimento médio obtido de 20.249 frutos/ha (-13,08%).

ALGODÃO-HERBÁCEO

Conclui-se com uma área colhida de 125.745ha, menor 28,41 % que a informação de 92. A produção obtida foi de 102.013 toneladas (-1,78 %) e produtividade média obtida de 811 Kg/ha (-37,23%). Os dados deste produto, foram alterados em relação ao mês de outubro, face avaliação criteriosa em recente reunião de COREA na principal região produtoda de Guanambi.

ALHO

Após reuniões de COREAS realizadas recentemente, verificou-se a existência da produção do alho nas regiões de Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória, que antes não informavam, sendo a produção final desta safra, de 3.813 T. maior 28,08% que a obtida no ano passado. A área colhida foi de 1020 Ha(-13,08%) e a produtividade média obtida de 3.738 Kg/Ha (+13,27%).

AMENDOIM

Reajustada a produtividade na COREA de Valença e a safra/93, feixou assim: área colhida de 2.026 Ha, menor 21,78% que a safra/92, a produção obtida foi 1.518 T. (-45,22%), com 749 Kg/Ha de produtividade(-30,%)

ARROZ

Ajustados os dados em várias COREAS, resultando uma área co-

lhida de 64562 Ha, produção obtida de 80861 T. e produtividade média obtida de 1.252 Kg/Ha, sendo respectivamente menores 23,67%, 23,87% e 0,32 % que os da safra passada. O arroz sequeiro ficou assim: área colhida de 56.783 Ha; produção de 62.412 T. e produtividade de 1099 Kg/Ha. O arroz irrigado, encerrou assim: área colhida de 7.779 Ha; produção de 18.449 T. e produtividade de 2.372 Kg/Ha.

BANANA

No encerramento, algumas COREAS corrigiram seus dados, alterando assim, as estimativas do Estado que foram as seguintes: área colhida de 81.459 Ha, 0,90% inferior que a de 92, produção de 84.587 milheiros de cachos (-2,83%) e produtividade de 1.038 cachos/Ha (-1,98%).

BATATA-INGLESA

Definidos os números de colheita, com área de 1.116 Ha, produção de 20.241 T. e 18.137 Kg/Ha e que foram respectivamente, 2,10% ; 33,16% 30,41% maiores que os obtidos na safra passada.

CACAU

Termina o ano, com produção e rendimento ligeiramente superiores aos verificados em 92. Teve uma área colhida de 607.489 Ha (-0,31%) produção obtida de 277.701 T.(+5,10%) e rendimento médio obtido de 457 Kg/Ha (+5,30%). Em relação ao ano anterior, as variações foram (-0,16% na área), (5,37% na produção) e (5,54% na produtividade).

CAFÉ

Concluída a colheita, com números inferiores aos da safra passada. Área colhida, de 99.191 Ha(-33,51%); produção de 60.115 T.(-26%) e produtividade de 606 Kg/Ha (-25,19%).

CANA-DE-AÇÚCAR

Revistos os números de algumas CORES, o que alterou os dados finais do produto para 69.460 Ha de área colhida, menor 2,86% que a obtida em 92, produção de 3.373.324 T.(+2,75%) e produtividade de 48.565 Kg/Ha (+5,78%).

CEBOLA

Corrigidos os dados das COREAS de Bom Jesus da Lapa e Santana, o que resultou no seguinte: área colhida de 6.258 Ha maior 59,77% em relação a 92; a produção foi de 81.435 T.(+62,05%) e a produtividade, / 13.013 Kg/Ha(+1,43%).

CÓCO-DA-BAIA

A produção obtida de 208.584 milheiros de frutos foi 5,59% inferior que a obtida na safra passada, enquanto que a área colhida menor 2,02%, atingiu 53.266 Ha. A produtividade, foi de 3.916 frutos/Ha(-3,74%).

FEIJÃO 1ª SAFRA

A produção total, atingiu 218.402 T., menor 30,60% que colhida na safra passada. A produtividade foi 33,38% inferior, atingindo / 423 Kg/Ha e a área colhida foi de 553.830 Ha(+0,87%). O feijão sequeiro / contribuiu com os seguintes números: área colhida de 389.518 Ha, menor / 2,91% que o dado do ano passado. Produção obtida de 147.778 T.(-46,52%) e produtividade de 379 Kg/Ha (-38,37%). Já o feijão irrigado, inclusive com o surgimento de uma nova e expressiva área cultivada de 8.360 Ha. na região de Santa Maria da Vitória, elevou consideravelmente os dados, que agora são: área colhida de 13.725 Ha., maior 469,50% que a colhida em 92, produção de 24.166 T.(+877,59%) e produtividade de 1.761 Kg/Ha(+71,64%).

FEIJÃO CAUPI 1ª SAFRA

Com alterações ocorridas nas COREAS de Bom Jesus da Lapa, Livramento do Brumado, Santa Maria da Vitória e Santana, buscando assim, um ajuste dos dados, os mesmos para esta safra, fecharam assim: área colhida de 112.653 Ha, produção de 46458 T. e produtividade de 412 Kg/Ha. Comparando com os números de colheita do ano passado, temos: área, produção e produtividade superiores em 4,46%, 29,34% e 23,72%, respectivamente.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Ajustados também os dados de algumas COREAS, resultando nos seguintes números de conclusão de colheita: área de 115.948 Ha, menor 49,33% que 92; produção 96.090T.(-28,51%) e produtividade de 829 Kg/Ha(+41,23

%). O feijão sequeiro encerrou assim: área de 75.588 Ha menor 61,57% que a do ano que passou. A produção foi de 21.374 T. (-71,66%) e produtividade de 283 Kg/Ha (-26,11%). Já o irrigado, teve mudanças significantes, principalmente na COREA de Bom Jesus da Lapa, sendo agora, seus dados os seguintes: área de 40.360 Ha., maior que o ano passado em 25,50%, sua produção de 74.716 T. (+26,64%) e a produtividade de 1.851 Kg/Ha (+0,87%).

FUMO

Os números finais para esta safra, foram os seguintes: área colhida, de 10.191 Ha, que comparada com a do ano passado, é menor 33,70% a produção de 5.366 T. (-29,24%) e a produtividade de 527 Kg/Ha (+6,90%).

GUARANÁ

Concluída a colheita com área colhida registrando 2.208 Ha (-22,58% em relação ao mês anterior e -21,59% em comparação com 92). Produção obtida 1.082 T. (-36,76% e -36,09% idem, idem) e rendimento médio obtido 490 Kg/Ha (-18,33% e -18,47% idem, idem).

LARANJA

Com as mudanças ocorridas em algumas COREAS, os resultados finais foram estimados em: área de 37.656 Ha.; produção de 2.647.349 milhares de frutos e produtividade de 70.304 frutos/Ha, sendo seus percentuais em relação ao ano passado de -1,97%; -6,52% e -8,33%, respectivamente.

MAMONA

As estimativas finais de produção desta safra, foram 56,65% inferior que as do ano passado, registrando-se 34.236 T. A área colhida foi de 128.853 Ha (+0,57%) e a produtividade 266 Kg/Ha (-56,82%).

MANDIOCA

Esta cultura tem seus dados alterados em função de novas avaliações efetuadas por algumas COREAS, sendo seus dados, os seguintes: área colhida de 260.296 Ha (-12,73% que 93), produção de 2.908.784 T (-22,86%) e a produtividade de 11.175 Kg/Ha (-11,61%)

MILHO 1ª SAFRA

Em relação à safra passada, a produção obtida foi superior 28,61%, alcançando 512.263 T., a produtividade 1821 Kg/Ha (+48,29%) e a área colhida foi inferior 13,28%, igual a 281.253Ha. O milho sequeiro, teve seus dados ajustados em algumas COREAS, sendo suas estimativas alteradas para: área colhida, 251.963Ha, produção obtida, 356.987T. e produtividade de 1.417Kg/Ha. Esses dados, comparados com os do ano passado sofreram as variações de: -19,22%; +5,39% e +30,48%, respectivamente. Já o milho irrigado, com ajustes e surgimento de novas áreas cultivadas (antes não informadas) a exemplo da COREAS de Brumado e Santa Maria da Vitória, suas estimativas foram expressivamente maiores, ficando assim: área colhida 29.290 Ha, maior 136,21% que a de 92, produção obtida de 155.276 T. (+160,71%) e produtividade de 5.301 Kg/Ha(+10,37%).

MILHO 2ª SAFRA

A área colhida e a produção obtida foram inferiores aos números do ano passado em 77,30% correspondente a 34.500Ha e 69,09% a 14.878T., sendo a produtividade superior em 35,96%, alcançando 431Kg/Ha. O milho sequeiro, teve seus dados ajustados, ficando assim: área colhida de 32.710Ha, produção obtida de 9.054T e produtividade de 277 Kg/Ha. O milho irrigado, informado agora pela primeira vez, participa com 1.790 Ha, produção de 5.824T. e 3.254Kg/Ha.

PIMENTA-DO-REINO

Os números apurados neste ano, indicam elevação na área colhida em relação ao mês anterior(+11,59%) e ao ano passado(+16,28%), havendo no entanto, queda no rendimento (-11,70% e -9,39%, idem, idem) sendo a área 693Ha e o rendimento 3.010 Kg/Ha. A produção obtida assinala 20 (-1,46% em relação ao mês anterior e +5,35% em relação a 92).

SISAL

Fecha a safra com uma área de 138.047Ha, menor 29,49% em relação à safra passada, bem como sua produção de 113.196Ha(-24,39%). A produtividade alcançou 820 Kg/Ha (+7,19%).

SOJA

Concluída a colheita com uma área de 381.000Ha, maior 19,08% que 92, produção de 592.194 T.(+23,39%) e produtividade de 1.554 Kg/Ha / (+3,60%).

SORGO

Surgiram novas áreas com produção antes não informadas, o que alterou os dados finais de colheita e que mesmo assim, comparando com 92, tanto a área como a produção foram inferiores em 59,19% e 42,04% atingindo respectivamente, 16.075Ha e 27.930T. A produtividade atingiu 1.737 Kg/Ha (+42,03%).

TOMATE

Estimativas deste ano, superam as de 92, sendo a área colhida de 7.305Ha (+10,18%), produção de 247.554T.(+17,15%) e produtividade de 33.888Kg/Ha(+6,33%). O tomate de mesa, com novas áreas em produção antes não informadas pelas COREAS de Livramento do Brumado e Santa Maria da Vitória, modificam os dados, embora os números de área e produção sejam inferiores aos obtidos no ano passado e que foram: área colhida de 3.325Ha(-19,10%); produção de 98.454T.(-18,30%) e produtividade de 29.610Kg/Ha(+0,98%). O tomate para a indústria, comparado com o produzido na safra passada, é superior em área colhida 3.980Ha(+57,94%); produção 149.100T.(+64,12%) e produtividade 37.462Kg/Ha(+3,97%).

UVA

Após ajustes feitos na COREA de Juazeiro, constatou-se a área colhida do produto este ano, não alcança o número anteriormente informado. Nessa região a cultura tem se expandido muito mas no número anterior estava se considerando, equivocadamente, área que ainda não estava produzindo. Temos então, 1.864Ha(-21,28% em relação ao mês passado e +19,33% em relação ao ano anterior). Com produção obtida de 54.378T.(-21,76% e +19,12% idem, idem) e rendimento médio obtido registrando 29.173Kg/Ha(-0,60% e -0,17% idem, idem).

Salvador, 11 de janeiro de 1994

/M.S.

Manuel Sá
Manuel Sá
Análise Especializada

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

DIVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
== L S P A ==

* G C E A / E S *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

DEZEMBRO - 1993

REUNIÃO REALIZADA
EM: 22/12/93

**IBGE**

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS - SEPAORO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

O IBGE, na função de Coordenador, convocou para o dia 22 de dezembro de 1993, a 245a. Reunião Ordinária do GCEA, para serem analisadas as principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias.

Compareceram para a Reunião: FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO pelo IBGE; RICARDO ARIAS NUNES pelo BANCO DO BRASIL; VALÉRIO RIBON pela CEASA; PAULO ROBERTO DE LUNA pela CONAB e ALFREDO PEREIRA M. DE ANDRADE NETO pela ENCAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ARROZ, BATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO 1a. e 2a. Safras e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.



CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. SAFRAS, FEIJÃO 1a. e 2a. SAFRAS e MILHO 1a. SAFRA - As alterações apresentadas nestas culturas foram em consequência a uma reavaliação realizada no município de Domingos Martins, onde depois de muito esforço conseguimos realizar uma reunião de COMEA participativa, contando com a presença de representantes de vários órgãos, inclusive Prefeitura e Produtores Rurais.

FEIJÃO 3a. SAFRA e MILHO 2a. SAFRA - Foi detectada omissão destas culturas no município de Montanha, devido a erro de interpretação por parte dos membros da COMEA.

TOMATE - Os dados para esta cultura não sofreram alterações.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - Após supervisão de campo, detectou-se omissão desta cultura, devido a erro de interpretação, nos municípios de Conceição da Barra, Pedro Canário e São Mateus.

CANA-DE-AÇUCAR - A alteração no rendimento médio foi devido a uma reavaliação, onde detectou-se um melhor rendimento nos municípios de Nova Venécia e Montanha, devido principalmente a uma tecnologia mais adequada à região.

MANDIOCA - A alteração foi motivada pela reavaliação em Domingos Martins, como já explicado na cultura do ALHO.

E CULTURAS PERMANENTES

BANANA, CAFÉ e ABACATE - As alterações nestas culturas também foram motivadas pela reavaliação de Domingos Martins.

CACAU e SERINGUEIRA - Os dados para estas culturas não sofreram alterações.

COCO-DA-BAÍA - Áreas detectadas nos município de Mucuri-
ci e reavaliações em Montanha e Boa Esperança causaram as altera-
ções desta cultura.

LARANJA - Reavaliação da área devido a não consideração
dos pés esparços e a queda no rendimento foi em consequência de
doença (Fusariose) em Venda Nova do Imigrante.

PIMENTA-DO-REINO - Queda na área devido ao abandono, mo-
tivado por doenças e preços baixos.

MAMÃO - O uso de tecnologia adequada à região fez com
que o rendimento melhorasse em Pinheiros e São Mateus.

Vitória, 04 de janeiro de 1993

Jussara Colen Rievers
JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA/ES

Francisco Jorge Quinto de Mello
FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO
SUPERVISOR DA SEPAGRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

ES

DIVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

PROGNÓSTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
== P P A ==



* G C E A / E S *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

DEZEMBRO - 1993

REUNIÃO REALIZADA
EM: 22/12/93

IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES
 GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

**PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1994
 DEZEMBRO/1993**

01 - INTRODUÇÃO:

O Prognóstico da Produção Agrícola é realizado nos meses de outubro, novembro e dezembro, visando subsidiar com suas estimativas o trabalho para o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA.

Especialmente, este ano, não realizamos o Prognóstico no mês de NOVEMBRO, tendo sido realizado normalmente nos meses de outubro e dezembro.

02 - PROCEDIMENTOS:

O Prognóstico da Produção Agrícola/DEZ-93, teve a coleta de seus dados realizada de 04/12 a 17/12/93, através do esforço conjunto do quadro técnico do IBGE.

04 - PRODUTOS PESQUISADOS:

- Os produtos pesquisados são:
- 4.1- Arroz;
 - 4.2- Batata-Inglesa (1a. Safra);
 - 4.3- Feijão (1a. Safra);
 - 4.4- Milho;
 - 4.5- Tomate;
 - 4.6- Cana-de-açúcar; e
 - 4.7- Mandioca.

05 - FONTES DE INFORMAÇÕES:

As informações são obtidas junto aos técnicos da EMATER, BANCOS, SINDICATOS RURAIS, rede de COMERCIANTES DE INSUMOS AGRÍCOLAS e PRODUTORES locais.

06 - SEMENTES COMERCIALIZADAS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA e ASSISTÊNCIA CREDITÍCIA:

Estes itens não foram pesquisados devido ao curto período de coleta, motivado pelo atraso no pagamento de diárias e pelos feriados de fim de ano.

07 - PROGNÓSTICO:

A Produção Agrícola Estadual vem sofrendo crescente queda, sendo que neste ano as principais causas encontradas são as altas taxas de juros, falta de mão-de-obra, preço alto de sementes e insumos e a estiagem que está fazendo com que se atraze o plantio.

Embora haja alguns municípios que ainda não informaram seus Prognósticos, devido ao curto período de coleta, não há perspectiva desta área ultrapassar a da Safra anterior.

08 - ARROZ:**08.1- Prognóstico:**

É estimada para esta cultura uma área plantada e/ou a ser plantada de 26.146 ha, 5% menor que a da safra 92/93, havendo perspectiva de queda para a próxima safra, pois os produtores estão preferindo transformá-las em pastagens, devido ao alto custo de produção.

08.2- Variedades mais cultivadas:

INCAS;
IR - 841;
IAC - 047;
ALIANÇA; e
FRANCISCANO.

09 - BATATA-INGLESA (1a. Safra):**09.1- Prognóstico:**

É estimada para a cultura uma área de 309 ha, apresentando uma queda de 9%.

Esta queda tem como causa principal a falta de chuvas.

09.2- Variedades mais cultivadas:

ARACY;
BARAKA; e
ELVIRA.

10 - FEIJÃO (1a. Safra):

10.1- Prognóstico:

Foi detectada uma área plantada e/ou a plantar de 28.880 ha, o que representa uma queda de 6%, provocada pelo receio de prejuízo, pois esta safra é considerada de alto risco (os produtores estão preferindo plantar o Feijão 2a. safra).

10.2- Variedades mais cultivadas:

GOYTACAZES;
RIO DOCE;
SERRANO;
RIO TIBAGI; e
CAPIXABA PRECOCE.

11 - MILHO:

11.1- Prognóstico:

Esta sendo estimada uma área plantada e/ou a ser plantada com a cultura de 108.000 ha, que quando comparada com a área da safra anterior apresenta uma variação de 11%, devido a áreas de "milho verde" que estavam sendo computadas com o milho em grão e à falta de chuvas..

11.2- Variedades mais cultivadas:

SANTA HELENA;
AR 302;
EUCAL 201;
EMCAPA 301; e
BR 106.

12 - TOMATE:

12.1- Prognóstico:

é estimada uma área a ser plantada e/ou plantada de 1.484 ha, 1% menor que a da safra anterior, oscilação considerada normal para a cultura em nosso Estado.

12.2- Variedades mais cultivadas:

SANTA CRUZ; e
ANGELA.

13 - CANA-DE-AÇUCAR:

13.1- Prognóstico:

Foi estimada uma área plantada de 37.494 ha, destinada à colheita no ano, superior 10% à safra anterior. Este aumento se deu devido a áreas que entrarão em produção no próximo ano.

13.2- Variedades mais cultivadas:

CB 45-3;
 CP 51-22;
 NA 47-89; e
 NA 46-79.

14 - MANDIOCA:

14.1- Prognóstico:

Está sendo estimada uma área de 23.309 ha, destinada a colheita no ano. Nota-se um aumento de 17% devido a áreas novas que entrarão em produção na safra 93/94.

14.2- Variedades mais cultivadas:

UNHA;
 PÃO DO CHILE; e
 SÃO PEDRO.

Concluimos, colocando-nos à disposição para qualquer esclarecimento e/ou complementação que se fizerem necessários.

Vitória, 04 de janeiro de 1994.

Rieveres
 Jussara Colen Rieveres
 PRESIDENTE DO GCEA/ES
 CHEFE DA DIPEQ/ES

Q. Mello
 Francisco Jorge Quinto de Mello
 COORDENADOR DO GCEA/ES
 SUPERVISOR DA SEPAGRO/ES

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: DEZEMBRO/93

ALGODÃO HERBÁCEO (93/94)

A cultura do algodão encontra-se toda instalada, e as últimas informações procedentes das COREAS indicam uma área menor que a prevista no mês anterior, ou seja, uma área plantada de apenas 239.000 hectares, que é 31 % menor que a cultivada na safra 92/93.

Como já foi citado nos relatórios anteriores, a menor área plantada na atual safra, decorre da péssima rentabilidade que a cultura proporcionou na safra passada, e da importação de algodão de outros países.

No decorrer do período em estudo, as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (8%), sendo que as lavouras mais adiantadas adentram no estágio de formação das maçãs (2%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de dezembro, com a ocorrência de chuvas com temperaturas elevadas, têm sido muito benéficas para o desenvolvimento das plantas.

"Capinas" e aplicações de defensivos foram as práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do período.

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de fevereiro devendo ser intensificadas nos meses de março e abril.

As possibilidades de produção de algodão na safra 93/94, em função da menor área passa a ser de 454.100 toneladas de algodão em



caroço.

AMENDOIM DAS ÁGUAS (93/94).

Os 1.880 hectares atualmente estimados para a cultura do amendoim na safra das águas, apresentam diferentes estágios de desenvolvimento, porém os mais significativos são os de floração e frutificação, com as lavouras mais adiantadas já se encontrando no estágio de maturação.

O estado geral da cultura é considerado bom, com as plantas sendo beneficiadas com as condições climáticas verificadas no momento.

As práticas agrícolas verificadas com maior frequência no período foram as "capinas" e a "amontoa", visando eliminar a concorrência das ervas daninhas, e, também melhorar a frutificação das plantas.

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de janeiro, devendo prolongar-se até o final do mês de março.

A perspectiva de produção para a safra 93/94, em função da maior área passa a ser de 3.196 toneladas de amendoim em casca.

ARROZ (93/94).

As atividades de plantio com a cultura do arroz estão totalmente concluídas e as últimas informações de campo confirmam o plantio dos 120.000 hectares previstos anteriormente, dos quais 20.000 hectares foram cultivados com arroz irrigado.

As lavouras, até o momento, apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas chuvas e altas temperaturas que vem ocorrendo ultimamente.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras no

mês de dezembro são os de desenvolvimento vegetativo (85%) e floração (15%).

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de fevereiro.

A previsão de produção de arroz na safra 93/94 é de aproximadamente 228.000 toneladas do produto.

AVEIA - CENTEIO - CEVADA (1993)

No decorrer do mês de dezembro, foram concluídos os trabalhos de colheita com as gramíneas de inverno.

Agregando-se todas as informações de colheita procedentes das COREAS, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição para cada gramínea:

AVEIA

Área colhida	-	43.200 ha
Produção obtida	-	46.800 t
Rendimento médio	-	1.083 kg/ha

Apesar da área colhida ter se definido próximo ao prognóstico, a produção obtida ficou aquém da produção prevista em função da estiagem que se abateu sobre a cultura nos meses de agosto e setembro.

A aveia colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A comercialização da aveia no mês de dezembro se processou de forma normal, com os preços oscilando com maior frequência entre CR\$ 1.400,00/1.600,00 a saca de 60 quilos.

CENTEIO

Área colhida	-	865 ha
--------------	---	--------



Área perdida	-	525 ha
Produção obtida	-	1.333 t
Rendimento médio	-	1.541 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico que vinha sendo feito ultimamente. O grande volume de áreas totalmente perdidas decorre das geadas que afetaram as lavouras principalmente na Região de Campo Mourão.

O centeio colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

No mês de dezembro, os preços do centeio oscilaram com maior frequência entre CR\$ 1.200,00/1.600,00 a saca de 60 quilos.

CEVADA

Área colhida	-	24.000 ha
Produção obtida	-	48.860 t
Rendimento médio	-	2.036 kg/ha

A exemplo do que ocorreu com as culturas da aveia e do centeio, a cultura da cevada também se ressentiu muito com a estiagem que ocorreu nos meses de agosto e setembro que ocasionaram uma menor produção obtida.

A cevada colhida nesta safra, segundo as indústrias que adquirem o produto no Estado, apresentou boa qualidade, com a classificação geral se comportando da seguinte maneira: (72%) de 1a., (18%) de 2a. e os restantes (10%) de 3a. (refugo).

Os preços da cevada no mês de dezembro se comportam da seguinte maneira:

Cevada de 1a.	CR\$ 2.450,00 a saca de 60 quilos;
Cevada de 2a.	CR\$ 2.259,00 a saca de 60 quilos;
Cevada de 3a.	CR\$ 466,00 a saca de 60 quilos;



BANANA (1993)

Do ponto de vista estatístico, o controle de produção da cultura da banana, processa-se em termos de ano civil.

Desta forma, englobando-se todas as parcelas colhidas de janeiro a dezembro, têm-se como termo de encerramento para a safra de 1993 a seguinte posição:

Área colhida	-	6.350 ha
Produção obtida	-	9.652.000 cachos
Rendimento médio	-	1.520 cachos/ha

Tanto a área colhida, como os dados de produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico feito no início do ano.

O produto colhido nesta safra, na sua maior parte, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores de banana, no período em referência, oscilaram entre CR\$ 250,00/350,00 o cacho, oscilando de acordo com a variedade e qualidade do produto.

BATAIA DAS ÁGUAS (93/94)

A maior parte da cultura da batata ainda atravessa a fase de tratos culturais, sendo que os estágios mais importantes por que passam as lavouras são os de formação de tubérculos (80%) e maturação (20%).

As lavouras que estavam em estágio avançado de maturação, continuam sendo colhidas, totalizando até o momento 10% da área atualmente prevista, avaliada em 26.750 hectares

A produção até agora obtida é da ordem de 39.590 toneladas, conseguidas com uma produtividade média de 14.800 kg/ha.

A batata colhida no mês de dezembro, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços praticados com os bataticultores oscilando no período entre CR\$ 1.800,00/2.300,00 a saca de 50 quilos da batata comum.

O estado geral das lavouras é considerado muito bom, sendo beneficiada pelas condições climáticas.

"Capinas" e "amontoa" foram as práticas agrícolas mais realizadas no período. Paralelamente, observou-se a aplicação de defensivos no combate a Lagarta, Pinta Preta, Murcha Bacteriana e Requeima.

A colheita em maior escala deverá ser processada nos meses de janeiro e fevereiro.

A produção prevista para a safra 93/94, em função da maior área ora detectada passa a ser de 428.000 toneladas de batatas.

CANA-DE-AÇÚCAR(92/93).

A colheita da cana-de-açúcar no mês de dezembro evoluiu para 98% dos 190.000 hectares previstos para a safra 92/93.

A área colhida até o momento totaliza 186.200 hectares, que proporcionaram 13.313.300 toneladas, com um rendimento médio de 71.500 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida apresenta boa qualidade, sendo que os preços praticados a partir de 8 de dezembro foram reajustados para CR\$ 2.599,83 a tonelada de cana no campo, e , CR\$ 3.614,26 a tonelada de cana na esteira das Usinas/Destilarias.

O rendimento médio obtido até o momento, de 71.500 kg/ha, com pequenas variações deverá ser o representativo da safra.

Um grande número de Usinas e Destilarias já encerraram as atividades de moagem da cana, porém algumas ainda estão operando, de-

vendo-se estender até meados do mês de janeiro.

CANA-DE-ACÚCAR (93/94).

As informações de campo relativas ao mês de dezembro, ratificam a estimativa de área plantada para colheita em 1994, em 215.000 hectares, totalmente instaladas.

A cultura de um modo geral, apresenta um bom aspecto, beneficiada pelas condições climáticas vigentes no período.

"Capinas", aplicação de herbicidas e a adubação em cobertura vem sendo as práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do mês de dezembro.

A previsão de produção para a safra 93/94 é da ordem de 16.125.000 toneladas de cana.

CEBOLA (93/94).

A colheita da cebola teve prosseguimento no decorrer do mês de dezembro, estimando-se que até o momento aproximadamente 30% dos 8.200 hectares plantados já tivessem sido colhidos.

Agregando-se todas as colheitas até agora realizadas, tem-se que foram produzidos 26.076 toneladas, numa área de 2.460 hectares, com um rendimento médio de 10.600 kg/ha.

A cebola que vem sendo colhida continua apresentando boa qualidade.

Os preços praticados com os cebolicultores no período, oscilaram com maior frequência entre CR\$ 340,00/400,00 a saca de 20 quilos.

Os canteiros em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiados pelas condições climáticas,



com a maioria atravessando os estágios de formação dos bulbos (10%) e o de maturação (90%).

As operações de colheita deverão estar totalmente concluídas no final do mês de fevereiro.

A perspectiva de produção de cebola na safra 93/94, mantém-se em 90.200 toneladas de cebola.

FEIJÃO DAS ÁGUAS (93/94)

No decorrer do período em estudo, tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a cultura do feijão, totalizando até o final do período, cerca de 30% do total plantado no Paraná na safra das águas, que está avaliada em 525.000 hectares.

A situação de colheita até o momento se apresenta da seguinte maneira;

Área colhida	-	157.500 ha
Produção obtida	-	121.275 t
Rendimento médio	-	770 kg/ha

O produto até agora colhido, de um modo geral apresenta boa qualidade.

No decorrer do mês de dezembro, a maior parte dos negócios foram fechados a base de CR\$ 6.800,00/7.600,00 a saca de 60 quilos do feijão preto, e entre CR\$ 7.300,00/9.000,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e rajados.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo que os estágios mais importantes porque passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (5%), floração (20%), frutificação (40%) e maturação (35%).

As principais práticas agrícolas realizadas no mês de de-



zembro, foram as "capinas" no combate das plantas invasoras, bem como, a aplicação de defensivos no combate à Mosca Branca, Trips, Vaquinha e Antracnose.

A produção esperada para a safra 93/94 é da ordem de 393.750 toneladas de feijões

EUMQ(93/94)

As informações de dezembro, procedentes das COREAs, ratificam a estimativa de área plantada prevista no mês anterior, de 34.000 hectares, e também dão conta que a cultura atravessa a fase de tratos culturais, com bom desenvolvimento vegetativo e excelente aspecto fitossanitário.

A maior parte das lavouras se encontram nos estágios de desenvolvimento vegetativo, floração, sendo que as mais adiantadas adentram nos estágios de maturação.

As atividades de colheita já iniciaram em algumas áreas, totalizando até o final de dezembro cerca de 5% dos 34.000 hectares, tendo proporcionado cerca de 3.060 toneladas, com um rendimento médio de 1.800 kg/ha.

O fumo até então colhido, caracteriza-se como de boa qualidade.

As operações de colheita deverão ser intensificadas a partir do mês de janeiro, devendo se estender até o mês de abril.

As possibilidades de produção de fumo na safra 93/94 é da ordem de 64.600 toneladas do produto.

MAMONA(93/94)

As últimas informações de campo, confirmam para a cultura

da mamona na safra 93/94, o plantio de uma área em torno de 1.000 hectares.

As lavouras encontram-se principalmente no estágio de desenvolvimento vegetativo, apresentando um bom aspecto, beneficiadas que estão sendo pelas condições de tempo que atualmente vem ocorrendo.

A previsão de produção para a safra 93/94 é de aproximadamente 1.300 toneladas de mamona em bagas.

MANDIOCA(1993)

Para efeitos estatísticos, a colheita com a cultura da mandioca da safra de 1993 encerrou-se no mês de dezembro.

Agregando-se todas as parcelas colhidas, de janeiro até o período em referência, têm-se que a situação de colheita da safra de 1993 ficou assim definida:

Área colhida	-	138.000 ha
Produção obtida	-	3.033.000 t
Rendimento médio	-	21.978 kg/ha

Verifica-se que tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico feito no início do ano.

A mandioca colhida na safra recém concluída, de um modo geral apresentou muito boa qualidade, com o teor de fécula oscilando entre 22 e 25%.

Os preços praticados com os produtores no mês de dezembro, variaram com maior frequência entre CR\$ 7.000,00/9.000,00 a tonelada. Os preços da fécula oscilaram entre 4.000,00/4.500,00 a saca de 50 quilos, enquanto que a farinha foi comercializada numa faixa de preços que ficou entre CR\$ 2.600,00/2.800,00 a saca de 50 quilos.

MANDIOCA (1994)

A cultura da mandioca para colheita no ano de 1994, já se encontra toda plantada, com os dados do mês de dezembro indicando uma área um pouco maior que a prevista anteriormente, situando-se em torno de 168.000 hectares.

As lavouras de mandioca atravessam principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação das raízes.

A previsão de produção para a safra de 1994, em função da maior área ora detectada, passa a ser de 3.696.000 toneladas de mandioca.

MILHO (93/94)

O levantamento de campo do mês de dezembro realizado pelas COREAs, confirma a informação de área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados 2.180.000 hectares, cerca de 0,5% maior que a área plantada na safra passada.

As lavouras, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas condições de tempo atualmente vigentes, e, dado as diferentes épocas de plantio, atravessam diferentes estágios de desenvolvimento.

As áreas instaladas mais cedo encontram-se principalmente nos estágios de floração (25%) e frutificação (10%). Já as áreas onde o plantio ocorreu mais recentemente, os estágios mais importantes são os de germinação (5%) e o de desenvolvimento vegetativo (60%).

A operação agrícola predominante no período, foram as capinas (manual e mecânica), bem como a aplicação de herbicidas.

As primeiras colheitas desta safra, deverão acontecer no final do mês de fevereiro, devendo se intensificar no período compreen-

...dido entre abril e junho.

A previsão de milho no Estado do Paraná na safra 93/94, é da ordem de 6.976.000 toneladas do produto.

SOJA(93/94)

O levantamento de campo do mês de dezembro realizado pelas COREAs confirma para a cultura da soja a mesma área prevista no período anterior, de 2.150.000 hectares, toda plantada.

As lavouras, um modo geral, apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios de germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (85%) e início de floração (5%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de dezembro, onde tem ocorrido chuvas entremeadas por períodos ensolarados, tem sido muito benéficas para o desenvolvimento das lavouras.

As operações agrícolas mais importantes realizadas no período foram as "capinas" (manual e mecânica) e aplicação de herbicidas, devido a grande infestação de ervas daninhas, que com as chuvas cresceram em níveis bastante acentuados. Paralelamente, em menor proporção observou-se a aplicação de defensivos, principalmente no combate às pragas, tais como: lagarta da soja, lagarta falsa medideira, broca das axilas, percevejos, etc.

A produção esperada de soja para safra 93/94 é da ordem de 4.945.000 toneladas do produto.

TOMATE(93/94)

Com a conclusão dos trabalhos de transplante do tomate na 1ª. quinzena do mês de dezembro, confirmou-se a estimativa inicial de área plantada da principal safra em 1.300 hectares, com possibilidades

de produzir cerca de 58.500 toneladas.

No período os pomares atravessam os seguintes estágios: desenvolvimento vegetativo (5%), formação dos frutos (60%) e maturação (35%).

A colheita do tomate que iniciou no mês de novembro, prosseguiu normalmente no mês de dezembro, totalizando até o momento 30% dos 1.300 hectares previstos.

A produção até agora obtida totaliza cerca de 16.380 toneladas, conseguidas com um rendimento médio de 42.000 kg/ha.

O tomate que vem sendo colhido é de boa qualidade, com a maior parte sendo classificada como dos tipos Extra e Extra A.

Os preços praticados com os tomaticultores no mês de dezembro, têm oscilado com maior frequência entre CR\$ 1.350,00/1.850,00 a caixa de 23 quilos, variando em função da qualidade do produto.

As operações agrícolas realizadas com maior frequência no período, foram as operações de limpeza, estaquiamento e, principalmente pulverização no combate preventivo ao assédio de pragas e doenças (trips, pulgão, requeima, pinta preta) e outras.

A colheita deverá ser processar com maior intensidade no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, devendo estar concluídas no final do mês de abril.

TRIGO.(1993).

No final da 1ª. quinzena do mês de dezembro, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do trigo no Estado do Paraná.

Agregando-se todas as informações procedentes das CORFAs, o termo de encerramento da safra 1993 ficou assim definido:

Área colhida	-	696.000 ha
área perdida	-	259.000 ha
Produção obtida	-	1.000.000 t
Rendimento médio	-	1.437 kg/ha

A produção obtida na atual safra, ficou cerca de 38% menor que a produção prevista no início da safra, como consequência das fortes geadas que se abateram sobre a cultura, e que inclusive ocasionaram um perda de área da ordem de 259.000 hectares.

O trigo colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade, com pH oscilando com maior frequência entre 72 e 80.

A comercialização do trigo no mês de dezembro se processou de forma normal, com os preços oscilando com maior frequência entre CR\$ 1.750,00/2.170,00 a saca de 60 quilos.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/RGZ

DIPEQ/PR-SE 1

RS

RELATÓRIO

MENSAL

DEZEMBRO - 1993

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

I - CULTIVOS DE INVERNO - SAFRA/93

Com o encerramento da colheita para todos os cultivos, os dados de área sofrem pequenas alterações em função das reavaliações efetuadas. Por outro lado, as estimativas de produção e rendimento médio apresentam variações significativas, em relação aos dados de outubro, em razão dos efeitos prejudiciais do clima, destacando-se a cevada, o triticale e a colza. O trigo tem estimativas de área colhida de 595.957 ha, produção de 916.589 t e rendimento médio de 1.538 Kg/ha. Os dados de produção e rendimento médio estão aquém 9,73 % e 9,69 %, respectivamente, quando comparados aos de outubro, devido às adversidades climáticas enfrentadas pela lavoura ao longo de seu ciclo. A estiagem verificada durante o desenvolvimento vegetativo, o excesso de chuvas no período de floração e na colheita e a incidência de moléstias fúngicas provocaram redução no rendimento médio esperado e também na qualidade do grão.

As regiões de Carazinho, Ijuí, Passo Fundo, Cruz Alta e Erechim são as que tem maiores decréscimo de produção e rendimento médio.

No relatório do mês de janeiro / 94 serão divulgados os dados finais da safra / 93 para todas culturas de inverno.

II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/93

Nesse mês, com as últimas informações para as lavouras de banana, cana-de-açúcar, maçã e mandioca, são apresentados os dados finais de área, produção e rendimento médio das culturas desse grupo, que estão na tabela II.

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE VERÃO, LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/94

Na Tabela III, são apresentadas a segunda estimativa de área plantada das culturas temporárias de verão e área destinada à colheita de cultivos de longa duração e as primeiras estimativas de produção e rendimento médio para safra / 94. As culturas de batata-inglesa 2ª safra e feijão 2ª safra tem somente dados de área a plantar.

A estimativa de área para produção de grãos é de 6.114.672 ha, com uma previsão inicial de 16.288.435 toneladas (sem considerar o feijão da segunda safra).

DIVISÃO DE PESQUISA DE MATO GROSSO DO SUL - DIPEQ/MS

LSPA - DEZEMBRO/93

SAFRA-92/93

MS
MENSAL

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ARROZ :

A redução da produtividade média e produção obtida, ocorreu no arroz sequeiro, nos municípios de Pedro Gomes e Sonora (norte do Estado), devido a estiagem prolongada desde a fase de germinação e agravada pela insolação na fase de formação de cachos e grãos, isso no início do ano.

SOJA :

Ocorreu a redução da área plantada, em função da exclusão de 300 ha da soja de inverno, que estava registrada como área perdida, no município de Bonito, mas na realidade essa área não foi cultivada.

FEIJÃO 3ª SAFRA :

Relatório em formulário.

MILHO - 2ª SAFRA :

A redução da produção, deve-se apenas ao arredamento do rendimento médio do município de Fátima do Sul

BANANA :

As estimativas de produção obtida e rendimento médio, tiveram redução de 2,83%.

A redução acima ocorreu no município de Aparecida do Taboado e deve-se as áreas novas que ainda não atingiu uma boa produtividade.

A colheita da cultura é feita durante o ano todo, porém essas informações são os dados finais da safra/93.

O preço médio pago ao produtor na MRH-PARANAIÁ, varia de CR\$ 25.000,00 à CR\$ 28.000,00, a tonelada e a comercialização normalmente é realizada para o Estado de São Paulo.

CAFÉ :

Com a cultura na fase de entressafra, apresentamos ainda alteração da produtividade obtida (- 0,37% e rendimento médio em (-0,34%).

Essa redução deve-se as novas informações a nível de produtor, que em função de menos utilização de Tratos culturais (poda, capina), obteve-se uma produtividade menor do que a prevista.

CANA-DE-AÇÚCAR :

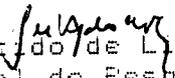
Relatório em formulário.

MANDIOCA :

Relatório em formulário.

TOMATE :

A redução da produção obtida e rendimento médio em 1,28%, deve-se a reavaliação das informações do município de Antônio João, que antes a produtividade era apresentada por um unico produtor e não a média do município que é inferior, devido ao menor emprego de tecnologia pelos demais produtores.


 José Aparecido de Lima Albuquerque
 Sup. Estadual de Pesquisas Agropecuárias

DIVISÃO DE PESQUISA DE MATO GROSSO DO SUL - DIPEQ/MS

LSPA - DEZEMBRO/93

3º PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE VERÃO 93/94.

MS
prop.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ARROZ :

Ficou mantida a estimativa de área em 101.000 ha, para a estimativa de produção foi utilizada a média da produtividade do quinquênio 88/93, levando em consideração a produtividade do arroz irrigado um pouco acima, em função do melhor emprego de tecnologia.

Nota-se, ano a ano a diminuição da área do arroz sequeiro no Estado, sistema de cultivo que está muito ligado as aberturas de área para posteriormente formar pastagens, de 80.042 ha reduziu para 62.000 ha, para o arroz irrigado constatamos pequeno acréscimo de 30.447 ha para 32.000 ha, em função tanto da expansão de área de produtores tradicionais como de novos produtores, e para o arroz de várzea úmida, o aumento foi de 6.451 ha para 7.000 ha, mantém-se mais estável.

Com a estiagem e as altas temperaturas, o plantio foi atrasado, devendo ir até o mês de janeiro/94, isto para o arroz sequeiro, já que o arroz irrigado encontra-se em fase mais adiantada, com lavouras já em fase mais adiantada indo desde desenvolvimento vegetativo a fase de maturação.

Ainda em relação a fase de cultura, considerando todos os sistemas de cultivo, a fase predominante é de desenvolvimento vegetativo.

As variedades de arroz sequeiro utilizada são as de ciclo normal: Guarany e Rio Paranaíba; já as variedades de arroz irrigado são: BR/IRGA-409, BR/IRGA-410, BR/IRGA-412, BR-MS-1 e BR/MS-2.

TOMATE :

Mantida a estimativa inicial de 100 ha, para a previsão de produção foi utilizado a média do rendimento médio do quinquênio 89/93.

A redução da área, em relação a safra anterior, já citado em outubro, deve-se ao baixo preço do produto no mercado, com isso houve abandono de área em fase de colheita, e as áreas que estavam na fase de desenvolvimento vegetativo, foram gradeadas para a implantação de outras culturas.

Cabe esclarecer que o tomate é cultivado ao longo do ano no Estado, sendo mais expressivo o cultivo no inverno.

José Aparecido de Lima Albuquerque
Sup. Estadual de Pesquisas Agropecuárias

GO

IBGE

Escritório Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DO MÊS DE DEZEMBRO/93
SAFRA 1993
ESTADO DE GOIÁS

ARROZ IRRIGADO, FEIJÃO, MANDIOCA, MILHO

Estas culturas ainda não foram definidas.
definição final das informações

janeiro a

As culturas
ção ABACAXI,
consolidados

APÊ e LARANJA e cultivos de longa dura-
DIOCA e ajustes e
af


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO



IBGE

COMENTÁRIOS L S P A

157a REUNIÃO DO GCEA/DF - Realizada em 20/12/93

Compareceram à Reunião, os seguintes membros:

1. EMERSON RIBEIRO MENDES - BANCO DO BRASIL S/A
2. GERALDO PEREIRA - CPAC/EMBRAPA
3. JOÃO BATISTA C. NETO - DFAARA/DF/MAARA
4. JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF
5. MARIA DOS REIS R. PINHEIRO - DIPEQ/DF
6. NERIVAN PEREIRA DA COSTA - B R B
7. NEUZA LONIA B. NOGUEIRA - DIPEQ/DF
8. WALKER ROBERTO MOURA - DIPEQ/DF

Todos os produtos mantiveram-se conforme as expectativas que vinham sendo trabalhadas, inclusive no que diz respeito a intenção de plantio.

Brasília, 30 de dezembro de 1.993


Maria dos Reis R. Dinheiro
Supervisora Estadual das Pesquisas
Agrícolas
IBGE/DF


Neuza Lonia B. Nogueira
Chefe do Serviço de Pesquisas
IBGE/DF